



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS

CÂMPUS DO PANTANAL

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

YASMIN JESSEY GOMES NEVES

**O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA: AS TENSÕES E ARTICULAÇÕES ENTRE O SABER
FORMATIVO E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade relatório de pesquisa ou extensão, apresentado ao Curso de Geografia do Câmpus do Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr^o Élvis Christian Madureira Ramos

Corumbá-MS

Junho /2024

**O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA: AS TENSÕES E ARTICULAÇÕES ENTRE O SABER FORMATIVO
E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

RESUMO

Este relatório de experiência pedagógica, produzido como resultado de um projeto de extensão tem como objetivo descrever as experiências vividas ao implementar práticas pedagógicas com alunos da rede pública de ensino e promover a ciência da geografia fora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Câmpus Pantanal. As áreas de aplicação inicial foram às escolas situadas na região urbana das cidades de Corumbá e Ladário - Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Residência pedagógica; Ensino da Geografia; Prática e Ensino.

Sumário

1. Introdução.....	3
1.0 Articulações Teoria e Prática.....	4
2. Descrição da Prática Pedagógica em Três Escolas de Corumbá e Ladário/MS.....	5
2.1 O que é Residência pedagógica.....	16
2.2 Relatos de experiência com a Residência Pedagógica.....	15
2.2 Relato ilustrativo	19
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
4. REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

Este relatório de experiência pedagógica, produzido como resultado de um projeto de extensão, tem como objetivo descrever as experiências vividas ao implementar práticas pedagógicas com alunos da rede pública de ensino e promover a ciência da geografia fora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Câmpus Pantanal. As áreas de aplicação inicial foram às escolas situadas na região urbana das cidades de Corumbá e Ladário - Mato Grosso do Sul.

O objetivo deste estudo é descrever a experiência da prática pedagógica e todas as metodologias aplicadas no ensino da geografia com relação aos resultados dos ESTÁGIOS OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA e da residência pedagógica.

As etapas de estágio oferecem uma chance de complementar a teoria. Na prática, também pode ser considerado importante para quem busca instrução porque temos experiência real em sala de aula, conteúdo, alunos, salas diversas e desafios, bem como compreensão de planejamento, organização e disciplina. Além disso, também podemos lidar com o lado emocional do aluno.

O relato de experiência como docente relata os recursos insuficientes para trabalhar a geografia, e materiais didáticos, excesso de alunos por sala e outros problemas relacionados a materiais pedagógicos que não estão disponíveis, de acordo com a experiência coletada em todas as etapas.

Está organizado em capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se a importância da articulação entre teoria e prática. As articulações entre teoria e prática começam a partir do momento que escolhi uma instituição de ensino para realizar essa etapa de aprendizagem, ir conversar com o discente regente, com o diretor responsável e com a coordenação pedagógica.

No segundo capítulo, é apresentada a descrição da prática pedagógica em três escolas dos municípios de Corumbá e Ladário/MS. Para minha formação como geógrafa, penso que as aulas precisam ser estimuladas e diferenciadas, principalmente utilizando os recursos do uso de tecnologias, entre outras. De modo geral, os alunos gostam de aprender a geografia com olhar geográfico. No terceiro capítulo, define-se: O que é residência pedagógica.

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. No quarto capítulo, apresenta-se uma abordagem de relatos de experiência com a Residência Pedagógica. Uma das melhores aulas que desenvolvemos no programa foi a regência em sala de aula do Ditado Geográfico em 22/11/2023, com o auxílio de outro membro da equipe residente e o auxílio do professor preceptor.

Para elaboração da atividade oral, seguindo o plano de aula, utilizamos recursos didáticos com o livro didático, com o material escolar dos próprios alunos (caderno, lápis/caneta).

A atividade foi conduzida de maneira didática e interativa. Os alunos aprenderam muito e se divertiram muito com o conteúdo dessa aula diferente de geografia. A aula abordou conceitos geográficos, incluindo relevo, vegetação, biomas, regiões, hidrografia, zonas térmicas e clima, em um ditado de 60 palavras.

No quinto capítulo, são apresentados os relatos ilustrativos. E esse capítulo trabalha relatos a partir das fotos registradas com a experiência da PRP. Foram muitos os registros de todas as atividades desenvolvidas em sala de aula durante o programa da residência, contando a colaboração da equipe e do preceptor. A metodologia utilizada foi à pesquisa modalidade relatório de pesquisa ou extensão, apresentado ao Curso de Geografia do Câmpus do Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

1.0 ARTICULAÇÕES TEORIA E PRÁTICA

Ingressei no curso de licenciatura de geografia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Câmpus do Pantanal em março do ano de 2020, durante o período de isolamento social, em decorrência da pandemia causada pela “covid-19”. Penso quê, mesmo com todo o ensino remoto durante dois anos, dentro de todas as mudanças que ocorrem, as aulas no Google Classroom, facilitaram a interação entre os alunos e professores, foram fundamentais para o início de aprendizagem nos primeiros quarto semestres.

Destaco que considero o resultado satisfatório mesmo havendo os desafios e as novas metodologias de aprendizagem, juntamente com a dificuldade dos alunos com acesso à

internet, o auxílio de todos os professores da universidade nos proporcionou nesse período o suporte necessário e suficiente para deixar a aprendizagem mais acessível.

A implantação do Ensino Remoto de Emergência mostrou-se essencial para garantir a continuidade das atividades acadêmicas, científicas e de extensão sem serem interrompidas durante o período da pandemia. Muitas universidades optaram por designar suas atividades como "emergenciais" ao transferi-las do ambiente físico para o virtual, enfatizando que o ensino remoto seria uma solução provisória (o que foi confirmado com a retomada das atividades presenciais).

As aulas presenciais foram retomadas em março de 2022, no 5º semestre, quando se iniciam as disciplinas obrigatórias de estágios supervisionados em geografia na grade curricular dos cursos de licenciatura. São nessas etapas que se iniciam as articulações do saber formativo para colocar em prática todos os seus conhecimentos adquiridos na teoria.

Foi fundamental matricular-me em todas as disciplinas obrigatórias que são essenciais para a formação da profissão docente além de todas as experiências que eu como aluna tive com os professores com os conteúdos aplicados em sala de aula.

Durante as aulas da professora Flávia, aprendemos sobre vários autores que contribuem para a formação docente. O autor que mais chamou minha atenção foi Paulo Freire, que é um dos principais educadores brasileiros. Acreditando que a educação é uma ferramenta essencial para transformar a sociedade, o educador criou um método de ensino inovador. Ele também considerou os vários fatores que contribuem para a formação dos professores.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.

Sociologia da Educação

Educação Especial

Fundamentos de Didática

Ensino e Práticas de Geografia: Ensino Fundamental e Vivência Escolar

Estudo de Libras

Projeto de Atividades de Pesquisa e de Extensão

Ensino e Práticas de Geografia: Ensino Médio e Vivência Escolar**Prática de Ensino de Geografia e as Tecnologias da Informação****Psicologia e Educação****Ensino e Práticas de Geografia: Uso de Diferentes Linguagens****Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional****Leitura e Produção de Textos****Prática e História do Ensino da Geografia**

As articulações entre teoria e prática começam a partir do momento que escolhi uma instituição de ensino para realizar essa etapa de aprendizagem, ir conversar com o discente regente, com o diretor responsável e com a coordenação pedagógica.

O Estágio Supervisionado na formação de professores tem sido alvo de grandes estudos que revelam suas dificuldades e seu potencial, gerando transformações na vida desses profissionais. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA E LIMA, 2004).

2. DESCRIÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM TRÊS ESCOLAS DE CORUMBÁ E LADÁRIO/MS.

Iniciei o primeiro ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA I na Escola Estadual Rotary Club, com início em 17 de março a 26 de maio de 2022, localizada no município de Corumbá-MS, estágio de observação nas turmas do ensino fundamental do 6º e 7º ano com crianças de 11 a 16 anos de idade. Com objetivo de observar a prática de ensino aprendizagem docente.

Nesse período, dentro da sala de aula, a prática da técnica de observação foi crucial, pois acompanhei a professora regente Carla através da observação direta em suas aulas de geografia de qualidade para os alunos do ensino fundamental e na aplicação dos conteúdos didáticos.

Nos primeiros dias de aula, a professora me apresentou a cada turma e sempre explicou aos alunos que eu permaneceria presente em todas as futuras aulas de geografia

durante três meses. No início, os alunos não ficavam à vontade e se apresentavam bastante apreensíveis com a minha presença no fundo da sala de aula. Alguns deles ficaram curiosos e perguntaram se eu estava para substituir a professora Carla ou para anotar todas as bagunças que eles realizavam na escola.

No estágio, notei que as turmas do 6º B e 7º ano são muito agitadas, principalmente pela faixa etária de idade e não estão concentradas nos conteúdos que são aplicados em sala, enquanto que nas turmas dos 6º A e 7º B a maioria tem compreensão mais rápida e a professora regente tem domínio da matéria lecionada.

A disciplina ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA é dividida em 04 módulos durante toda a graduação, que são: observação, monitoria, coparticipação e regência. Totalizando 400 horas de carga horária. Têm como foco fundamental o contato entre os estagiários (a) com a realidade educacional no nível do ensino fundamental e médio, o qual está em questão. É nessa etapa, analisamos os recursos didáticos utilizados como estratégias no ensino da geografia e as metodologias aplicadas em sala de aula. Tudo que envolve a ação do processo da aprendizagem, inclusive o comportamento dos alunos.

Na escola Drº Gabriel Vandoni de Barros, realizei o ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA III de participação, coparticipação e regência, período de 13 de março a 22 de junho de 2023, com o ensino fundamental e ensino médio. Havia 220 alunos matriculados na escola, sendo em média de 20 a 25 alunos por turmas, por períodos são frequentes 190 alunos. De todos os professores que lecionam no período matutino e vespertino no total são 36. Os alunos 90% são de bairros lindeiros ou do próprio bairro.

Nas turmas do ensino médio do 1º ao 3º ano, com a participação como discente, auxiliando os alunos em suas atividades durante as aulas de geografia Sempre estimulando o ensino através da ação da prática com os recursos de toda a minha base teórica.

Para minha formação como geógrafa, penso que as aulas precisam ser estimuladas e diferenciadas, principalmente utilizando os recursos do uso de tecnologias, entre outras. De modo geral, os alunos gostam de aprender a geografia com olhar geográfico.

As metodologias utilizadas nas aulas dos professores que acompanhei continuam sendo a prática tradicional, utilizando o quadro negro, giz, caderno como recursos didáticos, cartazes ilustrativos, mapas, o globo terrestre, materias impressos e aulas expositivas dialogadas. As avaliações aplicadas são individuais, ainda utilizam trabalhos e questionários e fazem debates. Os conteúdos e planejamentos do bimestre são de acordo com as normas da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), e com auxílio dos novos livros didáticos do novo

ensino médio, também utilizam dicionários, gravuras, reportagens, e a cada dia atualizam informações no ensino de conforme a aprendizagem dos alunos.

A professora Glaucia, (figura 1). Formada em geografia licenciatura pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, é uma das docentes me concederam a oportunidade de acompanhá em suas aulas de geografia, no ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA III.

Segundo ela, os livros didáticos completam as aulas com uma linguagem mais acessível aos alunos. A professora regente apresenta um comportamento para com a escola, sendo assídua e pontual, muito organizada, além de estar sempre presente nas atividades escolares.

Figura – 1: Professora Regente de uma das escolas que realizei o estágio obrigatório.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

A experiência que tive como estagiária de geografia e o tempo que compartilhei com a professora regente em todas as aulas me forneceram a experiência de como agir como futura professora, principalmente porque tive a oportunidade de ajudar com os conteúdos aplicados em sala de aula que eram muitos diferentes e as metodologias que ela aplicava me faziam ter uma ideia real de como é a prática e a execução do trabalho da professora.

Todas as atividades foram anotadas e fotografadas para anexar ao relatório final, fotos das atividades e da organização da sala temática (figura 2), que mantivemos após as aulas de geografia.

Figura – 2: Sala Temática de Geografia



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Penso que um bom professor de geografia gosta dos desafios de lidar com a prática pedagógica. Sempre estava sendo proativa e demonstrando comprometimento para participar de todas as atividades, trabalhei em sala com a professora (figura 3), na maioria das vezes coletivamente com os alunos, e tentei obter todas as experiências possíveis nesse experimento em sala de aula e na escola. A vivência escolar é essencial para um iniciante profissional.

Figura – 3: Trabalho coletivo para a festa junina.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Com início no ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA III. No período de 05/08/2022 a 05/12/2022, pretendo destacar minha experiência pedagógica na Escola Municipal Nelson Mangueira, localizada na cidade de Ladário/MS. Como discente, desenvolvi um projeto de leitura para alfabetizar todos os alunos dos 6º ano do ensino fundamental que não sabiam ler e escrever.

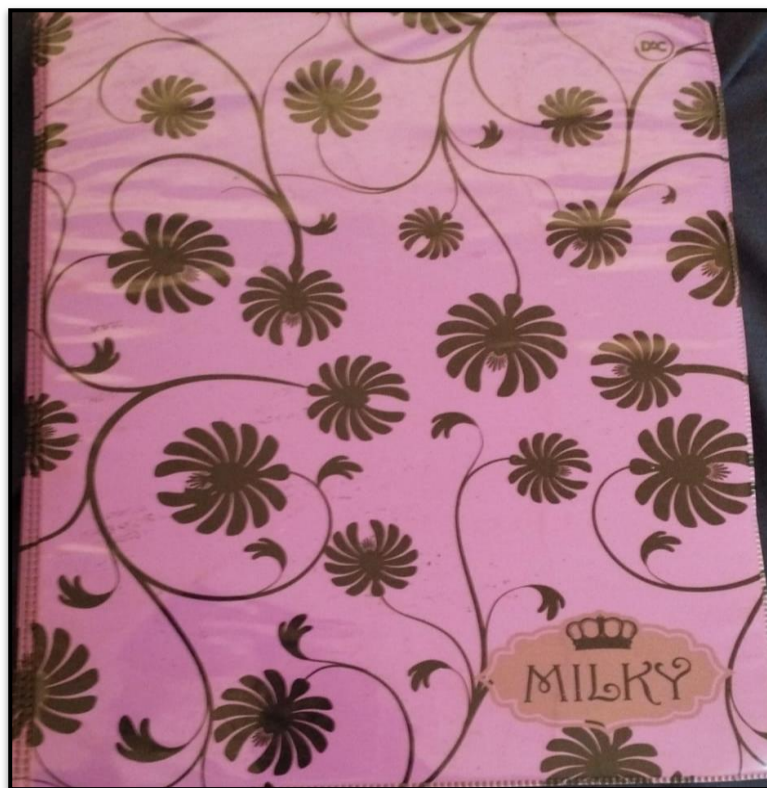
Foi um grande desafio que consegui realizar buscando aperfeiçoamento no Super Preparado – Cursos para Professores preparatórios de educação especial, educação inclusiva, tecnologias assistidas para educação especial, metodologias ativas da aprendizagem. Pois as crianças estavam voltando para a escola após a “covid-19”.

Utilizei a base teórica em todos os cursos que me especializei como futura discente para trabalhar com inclusão das crianças com atendimento educacional especializado (AEE). A metodologia lúdica foi fundamental para estimular o desenvolvimento dos alunos que estavam com muita dificuldade na leitura e escrita, trabalhei com o auxílio de uma apostila (figura 4) com materiais referentes à ludicidade. E o desenvolvimento do projeto foi fantástico na escola, consegui como estagiária em 05 meses obter a experiência que levo para o resto da minha vida pessoal e profissional.

Utilizei várias pesquisas na internet e em artigos científicos para ser uma futura docente, proativa para envolver os alunos e incluir a aluna Vitória (AEE) e os demais no projeto, motivando-os a participar das minhas aulas que foram todas diferenciadas, ao ar livre, em baixo das árvores, no pátio da escola, para que todos pudessem participar.

As figuras em anexo são imagens do material pedagógico de ensino de aprendizagem, iniciando com as vogais do alfabeto (figura 5), palavras iniciais da alfabetização, com letras bastão e cursivas, palavras com separação de sílabas, e textos para incentivar com alunos a leitura.

Figura – 4: Capa da Apostila

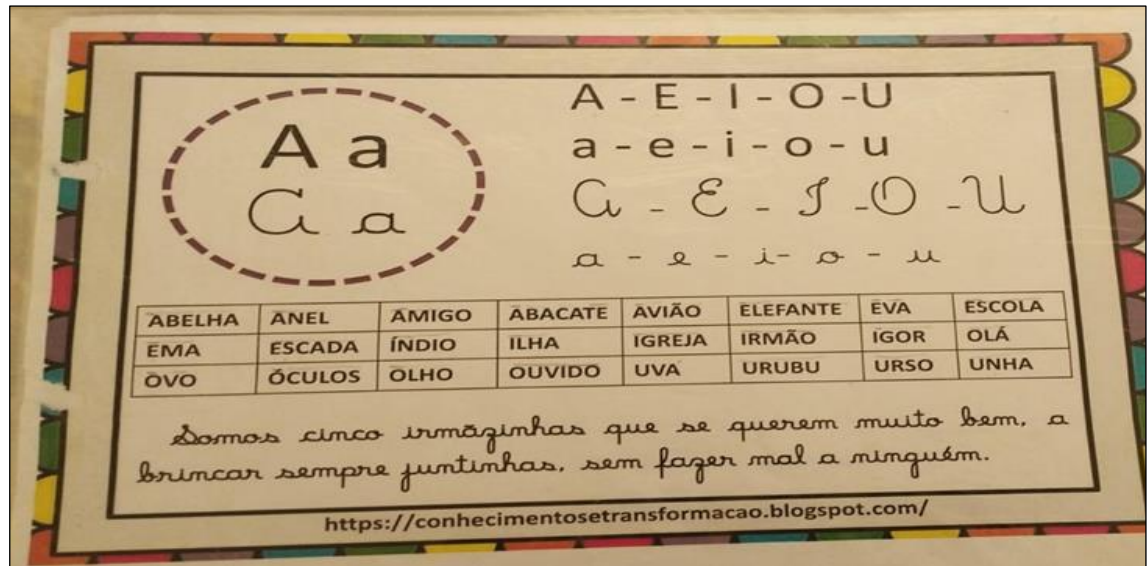


Fonte: Acervo do Autor, 2022.

Para dá-la continuidade no projeto de alfabetização geográfica, comecei a organizar todo o meu material com desenhos lúdicos, escritas, textos, frases, toda estruturada para dar início, a sequência, para estimular o aprendizado dos alunos. Nas aulas, eu estava levando atividades impressas e vi que os resultados estavam sendo positivos, porque os alunos usam sua imaginação e fantasia para aprender e iam relacionando os conteúdos. Pesquisei durante dois meses e comecei a fazer a impressão do material didático lúdico através dos sites e aplicativos virtuais e anexar na apostila de 50 páginas frente e verso, organizei todos na sequência em que os alunos iam se desenvolvendo através do hábito da leitura diária.

A apostila toda em material lúdico foi essencial principalmente para a minha formação docente, crucial para as minhas experiências enriquecedoras de aprendizagem. (figura 5) vogais com letras bastão e cursivas, (figura 6) leitura lúdica. (Figura 7) Separação de Silabas. (Figura 6) Textos de letras bastão. (Figura 8) Gênero lúdico.

Figura – 5: Vogais com letras bastão e cursivas



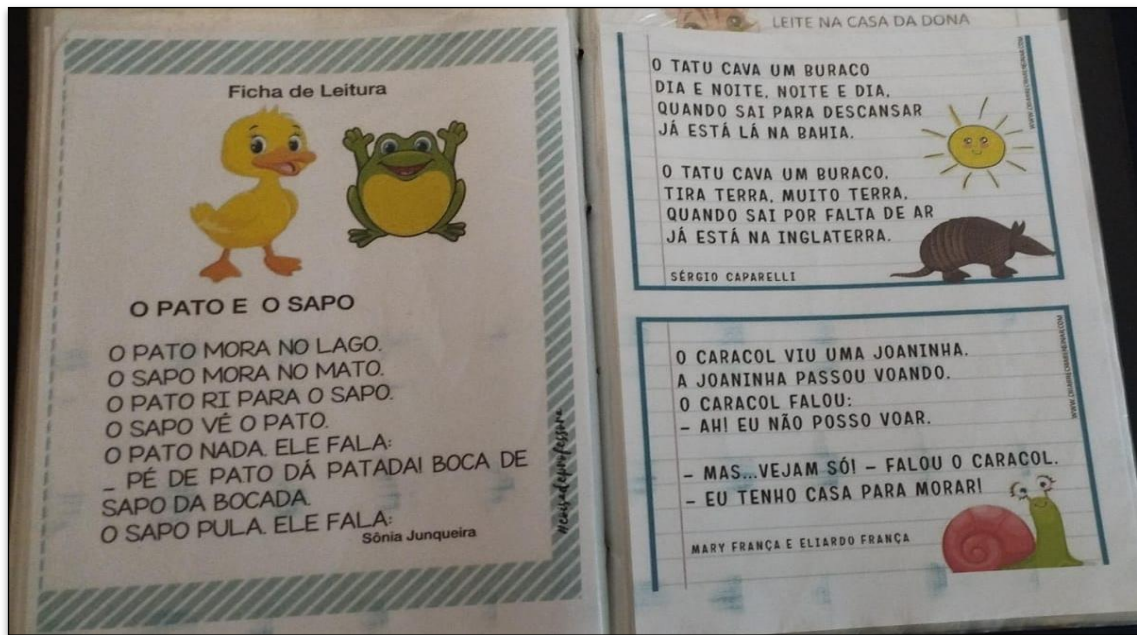
Fonte : Acervo do autor,2022.

A apostila é escrita em vogais, letras bastão e cursivas as primeiras páginas com o objetivo de chamar a atenção dos alunos, incluí a fonte 16 nas escritas. Em seguida, aparecem palavras relacionadas à alfabetização infantil. No começo, eles ficaram surpresos com palavras com duas letras diferentes e perguntaram se eram muito fáceis, mas a maioria deles não conseguiu ler.

Com base nas sílabas iniciais da alfabetização, seguindo o conteúdo da apostila. Isso inclui frases curtas como "Beto ganhou uma bola de futebol" e "A boneca é da Bia entercalando com letras cursivas".

O aluno Alexander Sander tinha muitas dificuldades de fala e escrita. Usei o método de soletrar palavras curtas para ajudá-lo a acompanhar a classe e para motivá-lo a escrever e ler como tarefa de casa. Comecei a passar frases curtas para ele usando um caderno de caligrafia. Eu passava cinco frases em verso e frente todos os dias. Embora ele seja um menino muito tímido, consegui ajudá-lo a aprender a ler e escrever nesses meses com toda minha dedicação como docente. Ao final do projeto, ele estava satisfeito porque aprendeu a ler e escrever, o que é um grande avanço para um adolescente de quinze anos.

Figura – 06: Leitura Lúdica

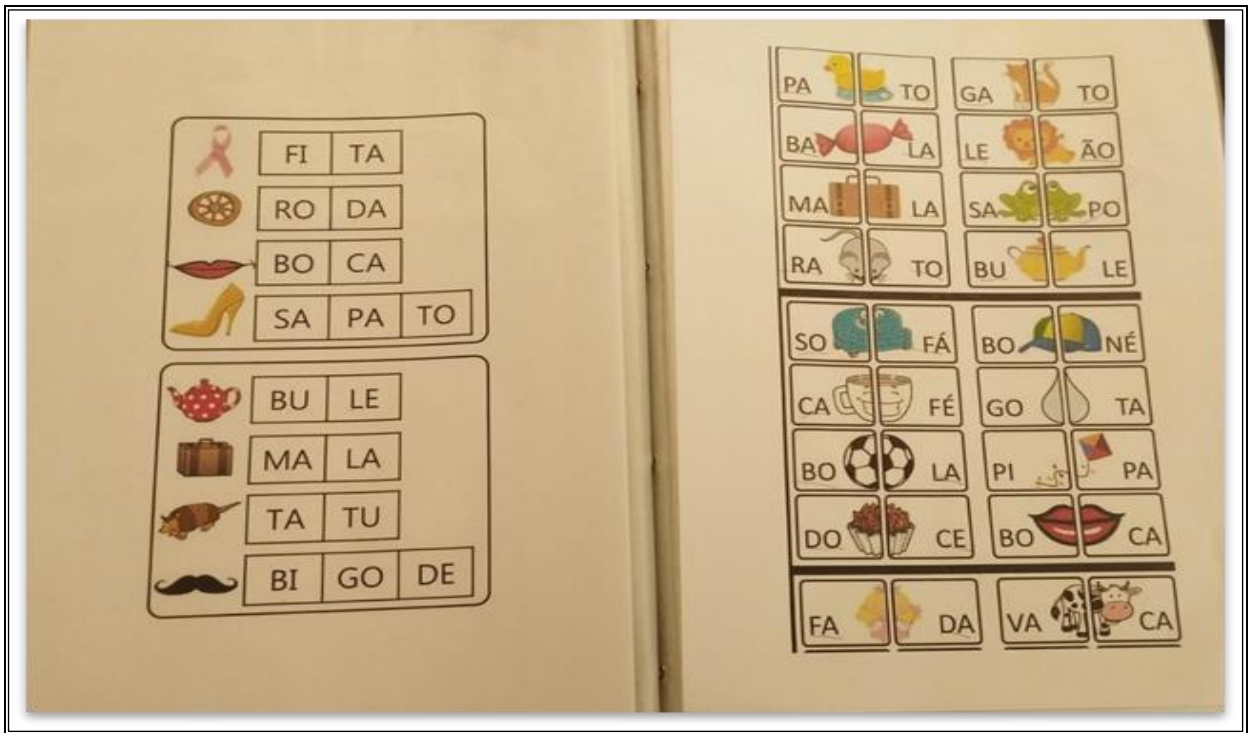


Fonte: Acervo do autor, 2022.

As técnicas que mais usei em sala de aula foram: A da oralidade fazia um círculo e começa a ler um texto em voz alta que os alunos escolhiam na apostila. Em seguida, chamava no interior da roda para iniciar o segundo segmento das leituras divertidas. Apesar de ser uma aula de cinquenta minutos e acontecer duas vezes por semana, sempre obtiveram bons resultados.

Os alunos ficaram mais interessados na aula devido às imagens fascinantes de animais lúdicos. Os alunos de 11 anos e 12 anos acharam que aprender geografia por meio de brincadeiras é mais rápido e divertido.

Figura – 7 : Separação de Silabas



Fonte: Acervo do Autor, 2022.

As etapas de aprendizagem que eles estavam desenvolvendo, como a separação de sílabas com diferentes tons de cores, letras e animais, foram apoiadas pelo material lúdico didático (Figura 7). O objetivo de todas essas atividades era motivá-los a encontrar respostas e interagir com o material (Figura 08).

Figura – 8: Alfabeto Lúdico



Fonte: Acervo do Autor, 2022.

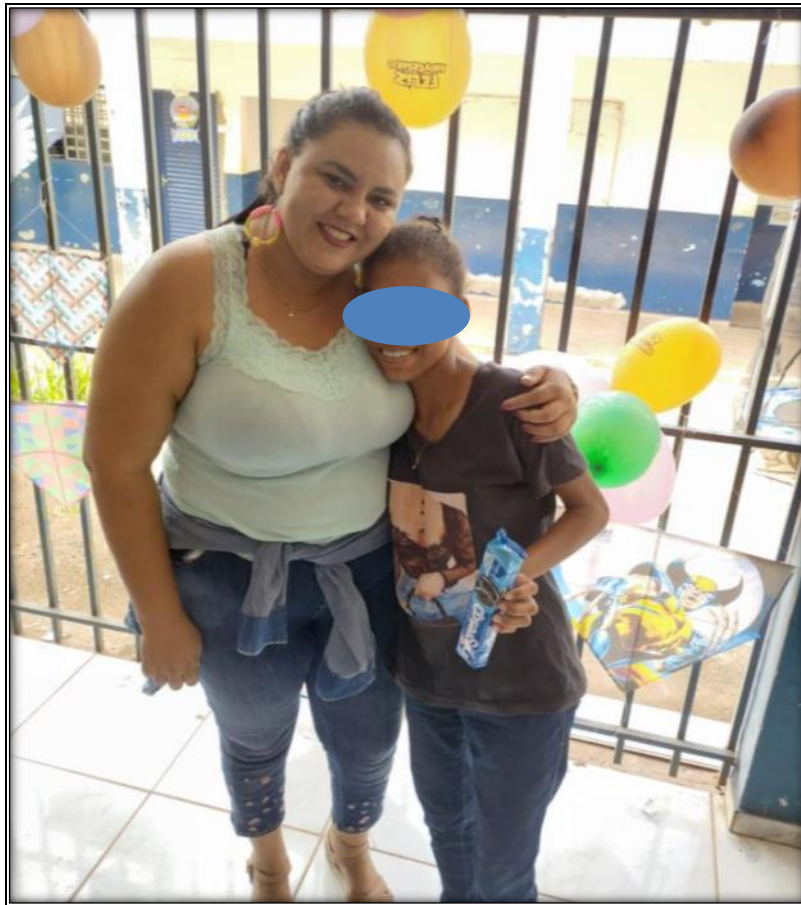
No decorrer do projeto, foi possível perceber a grande evolução dos alunos com relação à conscientização de saber ler e escrever. Por se tratar de alunos dos 6º Anos A e B com idade entre 12 e 15 anos, por estarem em idade avançada, precisavam enfrentar a timidez. O interesse foi tão grande que os alunos estavam estimulados e queriam aprender muito com todas as dinâmicas do projeto.

Os alunos se sentiram protagonistas da própria história quando participaram das atividades em campo e saíram da sala de aula. Isso permitiu que a geografia fosse incorporada à educação e introduzisse novos termos da disciplina.

Como docente, me preocupei em mudar as palavras e deixar as aulas mais interessantes para que os alunos ficassem mais interessados e ansiosos para aprender ainda mais.

Destaco que uma das alunas que entrou nesse projeto foi a Vitória (figura 09) do 6º ano A, que não sabia ler e escrever. Notei que ela tinha muita dificuldade nas aulas por ter baixa visão, também conhecida como visão subnormal ou deficiência visual, portanto, iniciei a formação continuada de metodologias de ensino para aprender quais metodologias utilizar no projeto e desenvolver essa a inclusão especial.

Figura – 9 : Aluna Vitoria do AEE.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Como estudante de um curso de licenciatura em geografia, tenho muito orgulho dessa ação pedagógica que desenvolvi com a vitória e com os demais alunos, uma experiência fantástica para o início da minha carreira. Penso que um futuro professor ou professora precisa ter a paixão de ensinar, tentar estabelecer uma boa comunicação com seus alunos e sempre tentar motivá-los a participar da sala de aula, mesmo quando há dificuldades na aprendizagem. Por meses, passei com esses alunos na escola e descobri que ensiná-los foi um desafio tanto pessoal quanto profissional que eu consegui realizar.

Toda a semana eram didáticas diferentes para motivar muito mais, comecei a salvar imagens lúdicas, deixando livre a cor na atividade de que eles mais gostavam, os movimentos para facilitar a compreensão dos conteúdos que estava aplicando, todos de acordo com o plano de aula da professora regente Laurelene. Sempre expressando que era uma acadêmica do curso de geografia que estava ali para ensinar, mas que ia aprender muito com as trocas de experiência.

Os alunos adoravam as aulas, especialmente as quintas-feiras, quando as aulas eram de campo. Começávamos com brincadeiras, músicas, jogos geográficos, gincanas e outras atividades criativas que eu deixava para eles escolherem. Sempre mesclavam o conteúdo da sala de aula com a metodologia lúdica, pude observar que a forma que os alunos aprenderam geografia foi é agradável para eles.

2.1 O que é Residência Pedagógica

Após concluir todos os estágios necessários do curso de geografia, comecei o processo seletivo para o Programa da Residência Pedagógica (PRP) em agosto de 2023, preenchendo todos os requisitos para ser uma residente em uma instituição de ensino.

Para participar do programa, os estudantes com matrícula ativa em um curso de licenciatura precisam ter concluído pelo menos 50% do curso ou que estejam cursando a partir do quinto período. Recebem R\$ 700,00 (setecentos reais).

Para iniciar as atividades nas instituições de ensino, devemos estar ativos e iniciar todos os processos de documentação com o coordenador de cada curso. O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2018)

O Programa de Residência Pedagógica tem como objetivos:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular-BNCC. (Edital CAPES, 06/2018).

Que visa articular a teoria e a prática docente com a realidade educacional dos alunos na educação para ampliar as dimensões da formação, pois é uma profissão que enfrenta muitos desafios diariamente. Durante este período, foi fundamental compreender

como agir, observando as vidas dos alunos e a vida diária nas salas de aula, apesar de qualquer problema que possa surgir.

2.2 Relatos de experiência com a Residência Pedagógica

As minhas experiências com o PRP começaram na data de 03 de Setembro de 2023, realizadas na Escola Estadual Octacílio Faustino da Silva, na Rua Major Gama, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Corumbá/MS. Iniciamos com reuniões com o orientador para seguir todas as orientações para iniciarmos na instituição de ensino que fomos designados a dar seguimentos. Fomos apresentados ao professor Leandro dos Santos Pereira, nosso preceptor, através do coordenador da equipe. Ele nos recebeu positivamente e estava disposto a colaborar para aperfeiçoar a formação docente.

Começamos com leituras compartilhadas da (BNCC), artigos científicos e discussões diárias pelo grupo do WhatsApp para alinhamento dos trabalhos na residência pedagógica, visando aprimorar a aprendizagem na prática pedagógica. Assim, estimular o aprendizado dos alunos das séries iniciais.

As articulações na educação abrem múltiplas possibilidades que houve em trabalho de equipe, a socializações com os alunos, elaborações das atividades diferenciadas, desenvolver os trabalhos em grupos em sala de aula, roda de conversa e preparar os materiais didáticos para as futuras aulas.

O início dos trabalhos na escola se deu pela imersão, sendo possível o primeiro contato com os alunos, pois as presenças dos residentes estavam alterando a rotina com o professor regente, sendo em seguida a etapa de observação e participação e regência de acordo com as dificuldades dos alunos para auxiliar o aperfeiçoamento das aulas de geografia com a nova equipe dos residentes e com toda a orientação do professor preceptor.

O professor possibilitou toda estrutura e base na ação da prática, através das suas aulas de geografia. As aulas foram dinâmicas, mesmo com a falta de variação de recursos didáticos, busca sempre os conhecimentos prévios dos alunos e contextualiza o conteúdo com o contexto social e com a realidade do aluno.

As tensões enfrentadas em sala de aula são a falta de interesse dos alunos, da atenção, as conversas paralelas nas aplicações dos conteúdos, a distração. As atividades incompletas devido ao horário da aula, ao aumento da evasão escolar. E as aulas não são consecutivas, pois as de geografia são semanais com carga horária reduzida.

Como discente, agir com liberdade em todas as etapas do programa, principalmente com o processo de aprendizagem no ensino da geografia, utilizando os recursos didáticos nas aulas, para a prática pedagógica e recursos didáticos com a aula expositiva, e o uso de tecnologias entre outras.

O processo de ensino da aprendizagem só foi possível graças aos esforços de todos os alunos e à dedicação de todos os envolvidos, desde o planejamento didático até a divisão dos conteúdos. Todos os resultados foram positivos e enriquecedores para minha formação como educadora. Em todas as aulas de regências que ministrei os alunos tiveram um bom desenvolvimento, principalmente a vontade de aprender nas aulas aplicadas.

Uma das melhores aulas que desenvolvemos no PRP foi a regência em sala de aula do Ditado Geográfico em 22/11/2023, com o auxílio da outra residente da equipe e o auxílio do professor preceptor. Aplicamos isso no 6º ano A do Ensino Fundamental e a participação dos alunos foi fantástica.

Para elaboração da atividade oral, seguindo o plano de aula, utilizamos recursos didáticos com o livro didático, com o material escolar dos próprios alunos (caderno, lápis/caneta).

A atividade foi conduzida de maneira didática e interativa. Os alunos aprenderam e se divertiram muito com o conteúdo dessa aula diferenciada de geografia. A aula abordou conceitos geográficos, incluindo relevo, vegetação, biomas, regiões, hidrografia, zonas térmicas e clima, em um ditado de 60 palavras.

O objetivo principal da atividade é incentivar os alunos a ler, escrever e compreender a importância dos termos e conceitos. Na próxima aula, trabalhamos com os alunos para corrigir a atividade na lousa. Os cinco alunos que acertaram todas as palavras ganhariam um prêmio para compensar seu aprendizado.

Na aula de regência do dia 30/11/2023, o segundo desafio foi a leitura compartilhada e uma mesa redonda com textos sobre temas, indústrias, comércio e serviços. Assim, o objetivo é aprimorar a leitura, ajudando a melhorar o vocabulário ao ler em voz alta, reduzir a timidez e aumentar a participação nas aulas.

2.2 Relato ilustrativo

Esse capítulo trabalha relatos a partir das fotos registradas com a experiência da (PRP), foram muitos os registros de todas as atividades desenvolvidas em sala de aula durante o programa da residência, contando a colaboração da equipe e do preceptor, (figura 8), aula de regência dando orientação para desenvolver a atividade, (figura 9) é uma imagem de continuação da aula anterior sobre o conceito de biomas, com a correção oral, (figura 10) apresenta como é feito ao auxílio dos alunos para dar continuidade à atividade todas as figuras representam as instruções que o professor regente me orientava.

Em uma das aulas de regência no 6º ano B, havia duas aulas consecutivas sobre os comportamentos humanos em relação aos ambientes naturais, incluindo a exploração econômica da natureza e a preservação da biodiversidade, ambas com leituras compartilhadas.

Auxiliando a aluna Ana, que tinha muita timidez e também era muito ativa em sala e com os demais alunos, como mostra a (figura 10). Em todas as aulas de leitura, eu a chamava em tom de voz alto para que ela repetisse o que eu estava lendo. No início, foi difícil, mas foi um grande desafio com ela, principalmente nas aulas de regência.

Figura – 10: Aula Regência



Fonte: Leandro dos Santos Pereira (2023)

As aulas de regência utilizando as metodologias de leitura compartilhada ou colaborativa são uma excelente abordagem pedagógica para manter a atenção dos alunos e o silêncio em sala de aula para acompanhar a leitura do livro didático .

O objetivo principal da atividade de leitura é ensinar os alunos a ler trechos dos textos e conteúdos de acordo com o planejamento didático do professor regente (figura 11 e 12). Após a conclusão das leituras, iniciamos as atividades do nosso próprio livro didático.

Os materiais didáticos utilizados foram :Livros, álbum seriado, jornais, revistas, folders, cartazes, textos, mapas, desenhos, gravuras, gráficos, maquetes, ilustrações, histórias em quadrinhos, computadores, data show, filmes, retroprojeto, slides, quadro e mural, sendo fundamentais para o ensino de aprendizagem.

Figura – 11: Aula Regência



Fonte: Leandro dos Santos Pereira (2023)

A aula de regência consiste na leitura e atividades do livro didático sobre a biosfera na a (figura 11), explico o conceito e faço perguntas intercaladas sobre a biosfera e locais onde a vida ocorre, citando exemplos do texto do livro.

De acordo com o plano de aula do professor, desenvolvemos a atividade em cruzadinhas com conceitos teóricos relacionados ao conteúdo aplicado, especificando que o objetivo principal da atividade se refere a todos os elementos naturais que permitem a vida na Terra, como solo, água e atmosfera.

Após a leitura compartilhada, os alunos apresentarão as atividades corrigidas e exemplos de cada ecossistema do mundo que eles identificaram.

Figura – 12: - Aula Regência

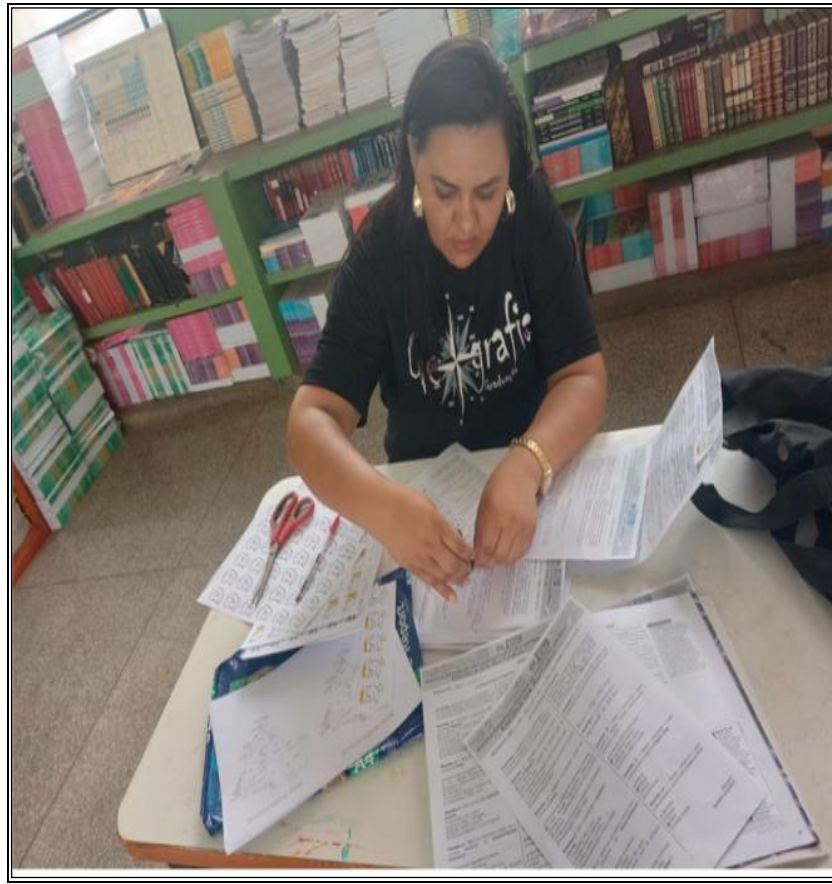


Fonte: Leandro dos Santos Pereira (2023)

Em todas as atividades que realizamos em sala de aula, após a correção, sempre no final das atividades verificamos todos os cadernos dos alunos para dar um visto, valendo um ponto. Contando todas as atividades finais, o professor regente acrescentaria a média final, e os alunos achavam uma maneira de deixar o caderno e o conteúdo em dias. A criança se sente valorizada e motivada a fazer mais nas aulas e desenvolver a aprendizagem.

Ação da prática pedagógica, aplicação de provas avaliativas com os alunos dos 6º ano e correção na biblioteca (figura 13). Um dos métodos que o professor usa para estimular o aprendizado através das avaliações é colar figurinhas de memes da internet com desenhos e frases motivadoras para despertar o interesse no aprendizado. Os alunos ficaram curiosos e motivados para aprender ainda mais quando recebem as avaliações corrigidas.

Figura – 13: Correções das avaliações do bimestre.



Fonte: Vasny Gonzales (2023).

Após a entrega das avaliações dos alunos, começamos as correções para tirar dúvidas sobre as notas dos alunos e, com a ajuda do professor regente, fizemos o feedback sobre o conteúdo aplicado.

A socialização dos alunos e tudo o que aprendemos no PRP durante esses oito meses dependeram do trabalho de toda a equipe dos residentes, orientador e preceptor (figuras 14 e 15). A experiência coletiva e o aprendizado compartilhado oferecem oportunidades teóricas e práticas para os licenciados atuarem em escolas de educação básica, contribuindo para a formação da profissão docente.

Figura – 14: Equipe da Residência Pedagógica.



Fonte: Leandro dos Santos Pereira (2023)

Figura – 15: Equipe da Residência Pedagógica e Coordenador.



Fonte: Rosângela Villas (2024)

No evento de I Seminário de Socialização de Relatos de Experiências de Residentes Pedagógicos da UFMS/CPAN, a equipe de residentes da Escola Estadual Octacílio Faustino da Silva foi convidada a relatar todas as experiências que tiveram com o PRP (figura 17).

Fomos orientados a preparar os slides para apresentar e expor uma aula de regência para enfatizar o conteúdo, os recursos e as técnicas que desenvolvemos para programar essa atividade. Também deveríamos descrever as principais dificuldades desde o início até o final e compartilhar essas experiências com todos os alunos de todos os cursos da Universidade, fortalecendo antigas conexões e criando novas.

Figura – 17: Seminário de Socialização de Relatos de Experiências de Residentes Pedagógicos da UFMS/CPAN,



Fonte: Rosângela Villas (2024)

Apresentação do I Seminário de Socialização de Relatos de Experiências de Residentes Pedagógicos da UFMS/CPAN, realizada nos dias 30 e 31 de janeiro de 2024 no auditório da unidade relatando todas as experiências adquiradas dentro do programa residência pedagógica que incentiva os alunos a desenvolver habilidade de pesquisa e apresentação oral.

Na minha apresentação, explico aos demais alunos residentes do programa de aperfeiçoamento que esses oito meses foram o ponto de partida para minha futura carreira

como professora e anuncio que finalizando a graduação vou dar inicio a pós-graduação especializada em Metodologia do Ensino da Geografia.

Como ilustrado nesta figura (figura 17), expresso minha gratidão por toda a experiência teórica que obtive na Universidade, e continuo tentando crescer, amadurecer e desenvolver por meio de todas as práticas pedagógicas relacionadas aos estágios concluídos. Não há dúvida de que nasci para ser professora de geografia, o que mostra minha total dedicação à minha carreira futura.

Quero expressar minha gratidão ao professor Dr^o Elvis Christian Madureira Ramos, meu orientador, que me acompanhou com paciência e dedicação durante todo o meu tempo na Universidade, principalmente no desenvolvimento do TCC, fornecendo seus conhecimentos e contribuindo para meu desenvolvimento profissional (figura 18). Suas orientações foram essenciais para esse trabalho e atividade de extensão. Agradeço sua confiança em mim e sua constante motivação para que eu esteja pronta para trabalhar como professora de geografia.

Ao professor Mestre Leandro dos Santos Pereira, que me oportunizou em suas aulas e confiou firmemente em nosso trabalho da equipe dos residentes, bem como a toda a equipe gestora da escola que nos acolheu nas suas dependências. Realizamos um trabalho satisfatório na Escola Estadual Octacílio Faustino da Silva, que capacitou os residentes para a vida profissional e para o comprometimento da profissão docente. Agradeço a todos os alunos por suas participações nas atividades desenvolvidas.

Figura – 18: Orientador Dr^o Elvis Christian Madureira Ramos e Preceptor Mestre Leandro dos Santos Pereira.



Fonte: Rosângela Villas (2024)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As etapas dos estágios é um período de preparação profissional para complementar à teoria. Na prática, também pode ser considerado importante para quem busca instrução porque temos experiência real em sala de aula, conteúdo, alunos, salas diversas e desafios, bem como compreensão de planejamento, organização e disciplina. Além disso, também podemos lidar com o lado psicológico do aluno.

Ao longo deste estágio, temos a oportunidade de praticar cada um desses assuntos em conjunto com o professor supervisor. A cada escola pertence a uma comunidade escolar.

Essas comunidades escolares têm suas próprias realidades e demandas. Como resultado, descobri que a teoria de como interagir e estabelecer uma rotina escolar difere muito com os alunos em diferentes locais dentro e fora da sala onde realizei o estágio de geografia.

De acordo com a experiência adquirida em todas as etapas, os problemas incluem recursos insuficientes para trabalhar a geografia, falta de equipamentos e recursos de materiais didáticos, excesso de alunos por sala e outros problemas relacionados a materiais pedagógicos que não estão disponíveis. Além disso, os professores devem financiar suas próprias atividades e projetos dentro da escola.

As distrações em sala de aula são muito prejudiciais para manter a atenção dos alunos, pouco tempo disponível durante as aulas para organizar e planejar as atividades. Os alunos mais reservados que o professor regente procuram uma maneira de incentivar o aprendizado.

As experiências de residência pedagógica visam inserir os residentes e os alunos de graduação na prática docente e na vivência escolar durante esse período dentro da instituição escolar. Foi muito importante começar observando as vivências dos alunos e os problemas que surgem na vida cotidiana das salas de aula.

Ao longo desse processo, foi possível criar metodologias que até então apenas tínhamos conhecimento teórico, o que nos ajudou a suportar o conhecimento. Os alunos frequentemente apresentavam problemas de disciplina e problemas de aprendizado, mas é neste momento que verificamos se conseguiremos aplicar tudo o que aprendemos no âmbito acadêmico.

A conclusão é que toda a minha experiência com o PRP de aperfeiçoamento pessoal de nível superior foi bastante positiva porque me ajudou a iniciar minha futura identidade profissional como professora, concluir a graduação e iniciar pós-graduação e obter todos os aprimoramentos necessários para se tornar uma boa professora e buscar o desenvolvimento na área da educação.

No entanto, sou da opinião de que a carreira docente é bastante desprestigiada e muito difícil de seguir. Penso que a vocação de ser um professor é um privilégio que poucas pessoas têm e que eu devo aproveitar todas as experiências que foram adquiridas.

O conhecimento instrucional está presente em todas as etapas de conexões para estimular o aprendizado dos alunos. Os recursos didáticos que aprendi na teoria, como aulas

expositivas, debates, leitura compartilhada, análise de mapas e uso de tecnologias, entre outros, são recursos estratégicos para ensinar geografia com o uso de livros didáticos, lousa e giz. Essas articulações me permitiram adquirir experiência formativa.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. CAPES. Edital nº 06, de 03 de março de 2018 – Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

Blog Conhecimento e Transformação.

Disponível em <https://conhecimentosetransformacao.blogspot.com/>

PIMENTA, S G; LIMA, M. S L. Estágio e Docência. São Paulo. Cortez Editora. 2004.